

Arquivo
Sayad não viajou em razão do estado de saúde de Tancredo

Brasil reescalonou 941 milhões com os EUA

16 ABR 1985

ESTADO DE SÃO PAULO

O governo brasileiro assinou, ontem, contrato de reescalonamento do débito de US\$ 931 milhões junto ao governo norte-americano e suas agências financeiras, no âmbito do Clube de Paris. A dívida, reescalonada por oito anos (quatro de carência), venceu entre agosto de 1983 a dezembro do ano passado. E agora o Brasil deve concluir negociações para refinanciar a dívida, vencida no mesmo período, junto ao Canadá, Itália e Portugal.

O total do reescalonamento com os EUA é assim dividido: Eximbank, US\$ 530 milhões, a juros de 11,208%; Commodity Credit Corporation (CCC), financiamento para compra de trigo, US\$ 219 milhões, a juros de 12%; Ministério da Agricultura, US\$ 14 milhões, a juros de 4%; e Agency for International Development (AID), US\$ 68 milhões, a juros de 3%. O Brasil pagará 85% do débito entre julho de 1989 e julho de 1992, em oito prestações semestrais. Os 15% restantes serão pagos a partir de 1986.

O procurador Hédio Gil Gracindo, da procuradoria geral da Fazenda Nacional, explicou que a demora na assinatura do contrato de refinanciamento com os EUA ocorreu porque os americanos insistiam em abranger na nego-

ciação os chamados créditos de risco comercial. Nesse caso, se uma empresa brasileira não pagar a importação, o governo teria de honrar o débito. A exemplo do que ocorreu na negociação com o Japão, o Brasil não aceitou incluir esses débitos.

O ministro do Planejamento, João Sayad, não embarcou para Washington ontem à noite, onde, a partir de hoje, chefiaria a delegação brasileira nas reuniões dos comitês Interino e de Desenvolvimento do Fundo Monetário Internacional - FMI — e manteria contatos com dirigentes do Fundo e banqueiros credores. Segundo seus assessores, Sayad decidiu cancelar a viagem para acompanhar de perto os desdobramentos do grave estado de saúde de Tancredo Neves.

A chefia da delegação brasileira foi transferida para o presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, que embarcou ontem à noite acompanhado por seu chefe de gabinete, Carlos Tadeu de Freitas Gomes e pelo diretor da Área Externa do BC, Sérgio Freitas. Da Seplan, integram a delegação o secretário especial para Assuntos Econômicos, Paulo Nogueira Batista Júnior, e o secretário de Cooperação Técnica Internacional, Gilberto Veloso.